

V SIANCO



## SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

**Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional**

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



### RESUMO EXPANDIDO

#### EIXO TEMÁTICO: Cultura e Interseccionalidade

#### USO DE CELULARES POR ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PRIVADA EM SALVADOR, BAHIA.

Joseni França Oliveira Lima<sup>1</sup>

#### INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica e a consolidação da sociedade em rede transformaram profundamente a vida social, cultural e educacional, especialmente entre crianças e adolescentes. A internet e as mídias digitais, descritas por Castells (2008) como elementos centrais da “cultura da virtualidade real”, ampliaram as possibilidades de comunicação e socialização, mas também trouxeram desafios relevantes para a educação e o desenvolvimento humano. Pesquisas destacam que a exposição prolongada a essas tecnologias afeta processos de socialização, identidade e organização pessoal, exigindo atenção da família, da escola e da sociedade (OLIVEIRA & NUNES, 2011; FELDMAN, 2015). Nesse sentido, o impacto das redes sociais no comportamento juvenil torna-se um campo de estudo central e ainda em expansão.

No Brasil, os dados reforçam a relevância do tema: em 2021, 90% dos domicílios já possuíam acesso à internet e, em 2024, 87,2% da população de 10 anos ou mais a utilizava, principalmente por meio de celulares (IBGE, 2021; 2024). Diante desse cenário, a promulgação da Lei n.º 15.100/2025, que restringe o uso de aparelhos eletrônicos pessoais em escolas, buscou equilibrar a inserção digital dos jovens com

<sup>1</sup> Doutora em Difusão do Conhecimento; Mestre em Alimento, Nutrição e Saúde; Nutricionista.

a preservação da saúde mental, do convívio social e do desempenho acadêmico. Pesquisas recentes confirmam amplo apoio popular à medida: 62% da população, segundo o Datafolha (2024), e 86% de acordo com o Instituto Nexus (2024), reconhecem os prejuízos do uso excessivo desses dispositivos no ambiente escolar.

Apesar dos benefícios da inclusão digital, a literatura evidencia riscos do uso excessivo das mídias para crianças e adolescentes. Autores como Abreu, Eisenstein e Estefenon (2013) alertam que a exposição intensa pode reduzir atividades essenciais ao desenvolvimento cognitivo, físico e social, enquanto Young e Abreu (2011) apontam a vulnerabilidade de jovens com dificuldades emocionais a interações perigosas no ambiente online. Os autores afirmam que o uso abusivo pode levar à dependência digital, isolamento social e contato precoce com conteúdos impróprios. Esses aspectos reforçam a necessidade de estratégias educativas e sociais que promovam o uso consciente da tecnologia, equilibrando as oportunidades oferecidas pelas redes digitais com a preservação do desenvolvimento saudável das novas gerações. O objetivo deste artigo é descrever o perfil e o comportamento de estudantes de ensino médio em relação ao uso de celulares durante horário do intervalo, matriculados em um colégio particular localizado no bairro da Liberdade, Salvador – Bahia.

## DESENVOLVIMENTO

A pesquisa, de caráter quantitativo e qualitativo, exploratório e etnográfico, teve como objetivo compreender o uso do celular pelos estudantes de ensino médio num colégio privado no bairro da Liberdade em Salvador. Para isso, foram utilizados dados documentais de matrículas, observações etnográficas durante os intervalos e aplicação de questionário online, enviado de forma anônima e sem obrigatoriedade de resposta. As informações coletadas foram transformadas em gráficos e analisadas, incluindo uma questão aberta que permitiu avaliar as opiniões dos estudantes sobre a nova legislação e os controles escolares relacionados ao uso do celular. A combinação das abordagens possibilitou não apenas o levantamento de dados objetivos, mas também a valorização da subjetividade dos alunos, ampliando a compreensão de seus comportamentos e percepções.

O colégio particular, confessional e filantrópico está localizado no bairro da Liberdade, em Salvador – BA, região de forte relevância cultural e histórica, com população majoritariamente afrodescendente. A instituição, sem fins lucrativos,

oferece bolsas além das cotas legais, atendendo em 2025 a 145 alunos distribuídos entre as três séries do ensino médio, com destaque para a expressiva participação de bolsistas integrais e parciais. Observa-se uma significativa presença de alunos beneficiados por programas de concessão de bolsas: no primeiro ano, 32,50% usufruem de bolsa integral e 12,50% de bolsa parcial (50%); no segundo ano, 22,80% recebem bolsa integral e 29,80% bolsa de 50%; enquanto no terceiro ano, 13,10% possuem bolsa integral e 27,50% bolsa parcial. As mensalidades variam entre R\$ 1.339,33 e R\$ 1.572,30, e a pesquisa contou com a participação de 60 estudantes (41,37% do total), de forma anônima, dos quais a maioria tinha entre 15 e 16 anos.

Durante as observações no intervalo das aulas, foi registrado que parte dos estudantes utilizava o celular de forma isolada ou em pequenos grupos, enquanto outros se envolviam em atividades como jogos de pebolim ou conversas presenciais. O colégio, em cumprimento à legislação federal, realizou ações de conscientização para restringir o uso dos aparelhos durante as aulas, o que gerou opiniões divergentes entre os alunos. Muitos consideraram as medidas “muito rigorosas” ou um “exagero”, chegando a afirmar que a proibição é “injusta para aqueles que precisam do celular para fugir do espaço nocivo dentro da sala de aula.” Outros destacaram que a retirada do aparelho pode aumentar o isolamento e a ansiedade, defendendo que “seria mais justo abrir espaço para escutar os próprios estudantes, entender suas rotinas e realidades.” Por outro lado, houve apoio às normas, com estudantes afirmando que “celular só atrapalha os alunos na compreensão dos assuntos passados pelos professores” e reconhecendo a necessidade de equilíbrio: “algumas vezes precisamos do celular para realizar pesquisas, trabalhos, ver notas/conferi-las [...] equilíbrio é essencial.” Um relato em especial destacou que a proibição expôs o comportamento de colegas viciados: “Antes ficar no celular calado do que ficar a aula inteira perturbando sem deixar o professor falar.” Também houve quem defendesse que, ao invés da proibição, o ideal seria “ensinar o uso consciente e produtivo da tecnologia.” Assim, as falas revelam tensões entre a necessidade de foco acadêmico e o reconhecimento de que o celular é, hoje, uma ferramenta integrada à vida social e educacional dos estudantes.

Os achados corroboram a ideia de que o celular não é apenas um dispositivo de comunicação, mas também uma ferramenta multifuncional que os estudantes utilizam para diversas atividades, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Pesquisadores evidenciam que tanto professores quanto estudantes ainda não estão preparados para uso do celular na sala de aula. Contudo é fundamental que se considere a realidade e se busquem formas de integrar o uso consciente e pedagógico dos celulares no processo de ensino-aprendizagem. Embora os estudantes expressem o desejo de manter o uso do celular durante as aulas as pesquisas evidenciam que professores e alunos não estão preparados para usar o celular como ferramenta auxiliar para o ensino atualmente (SANTOS & OLIVEIRA, 2020).

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que a restrição do uso de celulares em sala de aula suscita percepções divergentes entre os estudantes, oscilando entre críticas quanto ao rigor das medidas e reconhecimento de seus benefícios para o aprendizado. As falas evidenciam a necessidade de buscar um ponto de equilíbrio entre a preservação do foco acadêmico e o reconhecimento de que o celular faz parte da realidade social, emocional e educacional dos jovens. Nesse sentido, mais do que a simples proibição, torna-se essencial investir em práticas educativas que promovam o uso consciente e produtivo da tecnologia, de modo a integrá-la ao processo formativo sem comprometer o desenvolvimento integral dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ABREU, R.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, L. Crianças, adolescentes e tecnologias digitais: impactos psicológicos e sociais. **Revista Brasileira de Educação e Tecnologia**, v. 7, n. 2, p. 45-60, 2013.

BAHIA TERRA. **Liberdade em Salvador: a estrada que virou bairro**. Publicado em 21 dez. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/PTHdk>. Acesso em: 24 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Em 2023, 87,2% das pessoas com 10 anos ou mais utilizaram internet**. Agência IBGE Notícias, 25 jun. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41026-em-2023-87-2-das-pessoas-com-10-anos-ou-mais-utilizaram-internet>. Acesso em: 27 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021**. Agência IBGE Notícias, 14 set. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

DATAFOLHA. **Maioria dos brasileiros apoia proibição de celulares em escolas, aponta pesquisa**. São Paulo: Datafolha, out. 2024. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

EISENSTEIN, M.; ESTEFENON, L. Redes sociais, brincadeiras e aprendizagem: novas perspectivas para crianças e adolescentes. **Revista Ambiente Acadêmico**, v. 1, n. 2, p. 45-60, 2011.

FELDMAN, P. Redes sociais e mudanças na comunicação contemporânea. **Comunicação & Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 15-25, 2015.

NEXUS. **Pesquisa revela que 86% dos brasileiros apoiam restrição do uso de celulares em escolas**. São Paulo: Instituto Nexus, 2024. Disponível em: <https://nexus.org.br/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

OLIVEIRA, D.; NUNES, M. Redes e sociedade: articulações entre o local e o global. **Revista Brasileira de Educação e Tecnologias**, v. 5, n. 2, p. 180-195, 2011.

SANTOS, J. C. dos S.; OLIVEIRA, V. B. de. O uso do celular em escolas de ensino médio: Panorama e direcionamentos. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar Mossoró**, v. 6, n. 18, outubro/2020.